

EDITORIAL

Glauco José Côrte

Presidente do Sistema FIESC

A educação vive um momento ímpar: todas as atenções se voltam para as estatísticas educacionais, mobilizando sociedade civil, empresarial e governamental. Um amplo debate nacional se instaura e ganha fórum privilegiado dada a crescente demanda por profissionais capacitados e a evidente crise de qualidade na educação brasileira.

Este momento, todavia, ultrapassa o plano do discurso oficial e faz emergir a imperiosa necessidade, não mais apenas pela oportunidade de acesso à escola, meta quase plenamente alcançada na educação fundamental, porém ainda distante se pensarmos no ensino médio, mas, de efetividade dos processos educacionais e de equidade em todos os sistemas e níveis de ensino.

Logo, a pretendida melhoria nos processos educacionais pressupõe um novo olhar sobre **a escola que temos**, um novo olhar para a gestão educacional, para a atuação docente e para uma aprendizagem significativa de nossos estudantes, para assim encontrarmos um novo caminho para **a escola que queremos**.

Na esteira do recrudescimento das discussões por qualidade educacional que surge a primeira **Edição Especial de Educação** da Revista E-Tech – Educação em Movimento para promover O Movimento A Indústria pela Educação. Com esta edição pretendemos focalizar as possibilidades de melhorias em nossos processos e instaurar uma dinâmica reflexiva sobre como podemos construir **a escola que queremos**. As temáticas trazidas nos textos são diferentes entre si, contudo, o conjunto enseja oportunidades de mudanças e transformações nos processos educacionais, contribuindo, desse modo, para a necessária reflexão e superação no que tange a visões já consagradas na educação.

Nessa reflexão, é importante considerar a necessidade de que a escola se adapte a esse novo contexto, diverso e multifacetado, discutido pelo projeto A Escola Profissional do Futuro. A efetividade e a equidade de oportunidades implicam, demandam um ambiente desafiador que acolha e propicie ao estudante o desenvolvimento de suas capacidades. Um ambiente perpassado por curiosidades visuais, por estímulos auditivos, rico culturalmente, não podendo prescindir da garantia de que o tempo passado na escola seja bem aproveitado promovendo uma aprendizagem significativa, usando tecnologias educacionais aliadas as práticas pedagógicas encorajadoras do aprendizado e promotoras da motivação e da autoconfiança, aspectos essenciais em se tratando de estudantes do séc. XXI.

E para tal não bastará apenas desenvolver capacidades para uso das técnicas e tecnologias relativas às ocupações. A formação que a escola precisa promover na contemporaneidade demanda o desenvolvimento da capacidade de entender o mundo, o entorno no qual o estudante está inserido e do qual faz parte, da capacidade de leitura e de escrita proficientes, de resolução de problemas, como previsto em nosso Programa de Competências de Base.

É preciso entender que a constituição das singularidades humanas, não se restringe nem ao reducionismo biológico nem ao reducionismo cultural, mas sim de uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social em que se insere; e aqui está a premência do papel da escola, pois muitas vezes o ambiente escolar é a única oportunidade de conviver e conhecer um contexto que ofereça possibilidade de mudanças e transformações. É nesse contexto e nessa dimensão que pretendemos trabalhar.